

**ATA SUMÁRIA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTO 2025**  
**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PUBLICOS DO MUNICIPIO DE QUATIS/RJ**

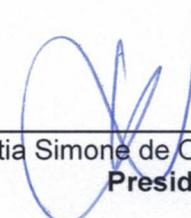
DATA, HORA E LOCAL: Em 04 de abril de 2025, às 14h, na sede do Quatis Prev, situado na Rua cel. Francisco Balbi, 275, nesta cidade. MEMBROS PARTICIPANTES: Katia Simone de Oliveira – Presidente do QUATISPREV; Grasielle Cristina de Oliveira Salazar da Mata Guimarães – Gerente de Administração e Finanças do QUATIS PREV; e Bruno Vinicius Heringer de Oliveira – Membro do Comitê de Investimento deste Instituto. PAUTA: 1) Saldo Financeiro; 2) Apresentação do Relatório Analítico; 3) Cenário econômico; e 4) Aplicações; ASSUNTOS TRATADOS: A Presidente do QUATISPREV deu início a reunião cumprimentando a todos os presentes passando ao primeiro tópico da pauta: o Saldo do Instituto no final do mês de **março** no Valor de R\$ 69.066.262,89. Passando ao 2º item a apresentação do Relatório Analítico dos Investimentos em **março** de 2025 que contemplam a carteira consolidada de investimentos, o enquadramento na política de investimento para renda fixa, variável e exterior, enquadramento por gestores, retorno dos investimentos de renda fixa e benchmarks, a distribuição dos ativos por administradores e subsegmentos, a distribuição dos ativos por subsegmentos, o retorno e meta atuarial mesal, os gráficos ilustrados de evolução patrimonial e indicadores e o retorno dos investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês em renda fixa, variável e exterior. Após análise da carteira de Investimento e realizadas as devidas considerações, a presidente passou apresentação do cenário. As surpresas ligadas ao anúncio das tarifas recíprocas dos EUA e às reações subsequentes da China resultaram em elevada volatilidade dos mercados globais. No último dia 2 de abril, o governo norte-americano anunciou o aumento das tarifas de importação, que serão no mínimo de 10%, podendo chegar até patamares próximos de 50%, para países com os maiores déficits comerciais com os EUA. De forma geral, o nível das tarifas surpreendeu as expectativas. Destaque para a alta de 34% das taxas para os produtos chineses, que já tinham sido taxados em 20%. Em resposta a essa medida, o governo chinês anunciou elevação das tarifas dos produtos norte-americanos importados pela China em 34% (além de outras medidas restritivas para empresas e minérios raros). O ambiente global, nesse contexto, traz muitas incertezas e, por ora, os efeitos sobre a economia mundial se colocam como baixistas e os riscos para a inflação de alta. Vale ainda destacar o discurso do presidente do Fed Jerome Powell, trazendo as incertezas para os próximos passos da política monetária, chamando atenção para os riscos de o desemprego subir e a inflação subir. Os mercados, após alta volatilidade dos últimos dias, encerrou com as curvas de juros em níveis mais baixos, o dólar mostrou leve depreciação em relação à maioria das moedas e as bolsas registraram perdas. No Brasil, refletindo o cenário externo, o real terminou a sexta-feira com discreta depreciação na comparação com a semana passada e as curvas de juros fecharam. Somado a isso, as atenções locais continuam focadas na desaceleração da atividade econômica, nos efeitos do alívio dos preços das commodities sobre a inflação e a evolução da política fiscal e suas implicações para a política monetária. Indústria apresentou sinais de moderação em fevereiro. A produção industrial recuou 0,1% no mês, frustrando a expectativa do mercado de avanço de 0,3%, o que representou aumento de 1,5% na comparação interanual. O resultado foi explicado pela queda da indústria de transformação (-0,5%), compensada pelo crescimento da indústria extrativa (2,7%). Entre as categorias de uso, destaque para o recuo de bens de consumo (-1,3%), enquanto bens de capital e bens intermediários cresceram em relação ao mês anterior. O índice de difusão indicou aumento em 33% dos setores, ante 75% em janeiro. Esperamos desaceleração da produção da indústria nos próximos meses. Mercado de trabalho nos EUA permaneceu sólido em março. O número de vagas criadas chegou a 228 mil, ante projeção de 140 mil. Apesar da surpresa, a série contou com revisão baixista, acumulando 48 mil vagas a menos em relação ao apresentado nos últimos meses. Com isso, a média móvel de três meses desacelerou de 184 mil vagas para 152 mil vagas. A taxa de desemprego, por sua vez, avançou ligeiramente, passando de 4,1% para 4,2%, em virtude da maior procura por emprego. Os salários por hora trabalhada avançaram 0,3% na margem, em linha com a expectativa. Na comparação interanual, o crescimento chegou a 3,8%. Em nossa avaliação, até o momento o mercado de trabalho segue sólido, mas apresenta sinais de desaceleração. Os recentes eventos envolvendo os aumentos de tarifas exigem cautela a respeito dos seus impactos sobre o ritmo de desaceleração no emprego. Índices de confiança (ISM) revelam uma piora da percepção da atividade e inflação no mês de março. No lado da indústria, o indicador agregado recuou de 50,3 para 49 pontos, apontando contração (abaixo de 50 pontos). A composição do indicador mostrou uma piora das ordens para a indústria e emprego. O índice de preços, por sua vez, alcançou 69,4 pontos, o maior patamar desde 2022. Já o indicador de serviços recuou de 53,5 para 50,8 pontos, com destaque para o índice de emprego que recuou de 53,9 para 46,2 pontos. Os indicadores de sentimento refletiram essencialmente o debate acerca do aumento de tarifas. A tendência é que esse sentimento de inflação mais alta e atividade mais fracos se acentue em abril. Alívio da inflação na Área do Euro mantém espaço aberto para cortes adicionais de juros nos próximos meses. O índice de inflação ao consumidor avançou 2,2% em março na comparação com mesmo período do ano passado, em linha com as expectativas e levemente abaixo de fevereiro (2,3%). Na mesma direção, o núcleo do indicador desacelerou de uma alta de 2,6% para 2,4%, refletindo a descompressão de preços de serviços. Mais importante que o cenário de desinflação, contudo, são os riscos baixistas para a atividade econômica na região em função do aumento de tarifas e das incertezas globais. Nesse contexto, mantemos nossa avaliação de que o Banco Central Europeu cortará os juros nas suas próximas duas reuniões, levando a taxa de depósito para 2,0%. No mês de março foi divulgado o IBC-Br de janeiro, que apontou para um forte desempenho da atividade econômica no mês ao avançar 0,98% na comparação com dezembro, superando as projeções e alcançando novo recorde na série histórica. O número veio bem acima da expectativa de 0,22% e sinalizou um início de ano mais firme para a economia brasileira, mesmo com os juros elevados. O setor de serviços foi novamente o principal motor do crescimento, com destaque para os setores de turismo, transporte e entretenimento. A indústria também teve desempenho positivo, com destaque para a produção de bens de capital e o setor automotivo. Do lado do agronegócio, a safra de verão veio robusta, com destaque para soja e milho, enquanto a pecuária foi beneficiada pela demanda externa. Em março, o comportamento do mercado brasileiro foi influenciado pela elevação da taxa Selic, pela manutenção de uma comunicação conservadora do Banco Central e por dados de atividade acima das expectativas, assim como por incertezas globais. A curva de juros apresentou fechamento na primeira metade do mês e, em sequência, uma abertura nos últimos dias. Ainda assim, na

consolidação de março, observamos um fechamento em vértices intermediários e longos. Nesse ambiente, ativos de renda fixa indexados ao CDI têm se destacado, beneficiados pelo patamar elevado da taxa Selic e pela menor volatilidade frente aos fundos com duration mais longa. A bolsa brasileira também vem sendo favorecida por fatores como fluxo estrangeiro e valorização cambial. Em contrapartida, a renda variável internacional segue pressionada, apresentando grande volatilidade no ano. Em um ambiente de mudanças rápidas e incertezas crescentes, manter uma carteira diversificada, aderente ao perfil de risco e revisada periodicamente é fundamental. A seletividade continua sendo a chave para atravessar o momento atual com equilíbrio e aproveitar as oportunidades de forma estratégica. Após discursão não foram aprovadas nenhuma relocação. A presidente informou que já foram confirmadas as inscrições para o congresso nacional. Sem mais a tratar eu Grasiela Cristina de Oliveira Salazar da Mata Guimarães – Gerente de Administração e Finanças do QUATIS PREV e membro deste comitê, assino esta Ata juntamente com os demais presentes.



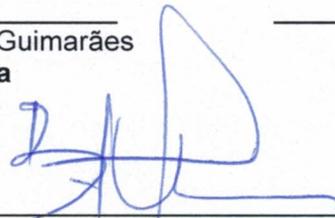
---

Grasiela C. de O. S. da M. Guimarães  
**Gerente Adm. Financeira**



---

Katia Simone de Oliveira  
**Presidente**



---

Bruno Vinicius Heringer Oliveira  
**Membro Comitê de Investimento**